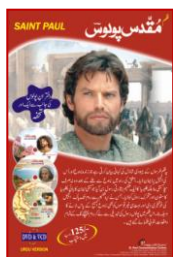


NOTÍCIAS

Pakistan: Lahore – Com o fervor e a coragem do Apóstolo Paulo (30-01-2009)



A festa da *Conversão de São Paulo* foi celebrada pelas Filhas de São Paulo do Paquistão com uma iniciativa significativa e corajosa. *Significativa*, pelo lançamento de um novo VCD e DVD sobre São Paulo, iniciativa que recebeu um extraordinário apoio do Bispo, dos sacerdotes, mas também dos irmãos protestantes. *Corajosa*, dada a delicada situação em que vive o País. A coragem e o fervor venceram o temor. Na paróquia de Lahore, Rawalpindi e Karachi, onde as irmãs estiveram, difundiram em uma só manhã 350 cópias em urdu. O fervor e o entusiasmo das junioristas, das noviças e das aspirantes “estava nas nuvens”. Surpreendente foi a resposta dos cristãos, felizes em poder conhecer melhor o grande Apóstolo das gentes.

Mexico: México - Família, torna-te o que és: formadora (29-01-2009)



Famílias dos cinco continentes reuniram-se na Cidade do México, de 14 a 18 de janeiro de 2009, para realizar o 6º Encontro Mundial das Famílias. O evento contou com a participação de milhares de congressistas, com a representação de 98 países.

O 6º Encontro Mundial das Famílias deu-se em três grandes momentos: primeiro, o Congresso Internacional Teológico-pastoral, reunindo os maiores expoentes do mundo com o tema família; segundo, o encontro festivo que, entre cantos e orações, foram apresentados testemunhos de famílias de cada continente em relação ao cuidado com a vida, desde a concepção até o seu fim natural e, o terceiro momento, a missa solene, concelebrada pelos cardeais, bispos e padres presentes, junto com milhares de famílias do mundo.

O evento foi encerrado com uma missa presidida pelo legado do Papa, que por motivos de saúde não pode estar presente no México, o cardeal Tarcisio Bertone, secretário de Estado, na explanada do Santuário da Virgem de Guadalupe com a presença de milhares de peregrinos das várias dioceses do México e participantes do Congresso Teológico Pastoral Sobre a Família.

No final da celebração o papa Bento XVI, que acompanhou o evento pela televisão do Vaticano, entrou ao vivo e disse que “hoje mais que nunca se precisa do testemunho e do compromisso público de todos os batizados, para reafirmar a dignidade e o valor único e insubstituível da família fundada no matrimônio de um homem com uma mulher e aberto à vida, assim como o da vida humana em todas as suas etapas”. E anunciou que o 7º Congresso Mundial das Famílias será realizado em 2012, na Itália, na cidade de Milão.

A família formadora de valores e virtudes humanas, o testemunho dos pais é necessário para melhorar a convivência e a comunicação familiar e a necessidade de se promover ações junto aos poderes constituídos dos diversos países a fim de que as leis e as políticas governamentais tomem como referência o fortalecimento e a proteção da família.

O Presidente da Conferência Episcopal Mexicana, dom Carlos Aguiar Retes reafirmou que a família é o patrimônio da humanidade e a escola da fé. Advertiu sobre os perigos que ameaçam as famílias como o relativismo ético, a pobreza, algumas leis civis contrárias às famílias e convocou a todos para terem maior consciência e compromisso para trabalhar pela família e pela sociedade.

A missão da Igreja na formação das famílias tem a tarefa de contribuir para uma consciência maior dos pais de sua responsabilidade educativa, que está enraizada na própria família.

Paraguay: Assunção – O Prêmio “Tomás Moro 2008” dado às Filhas de São Paulo (28-01-2009)



A Comissão de direção do Instituto Tomás Moro da Universidade Católica “Nossa Senhora da Assunção” concedeu às Filhas de São Paulo o Prêmio “Tomás Moro 2008”, categoria “Serviço à Igreja e ao mundo”, reconhecimento, dentro das comemorações do Ano Jubilar, pela obra apostólica realizada no Paraguai há 15 anos.

A entrega do prêmio foi no dia 4 de dezembro de 2008 no salão central do Arcebispado da Santíssima Assunção, na presença do arcebispo, dom Pastor Cuquejo e de muitas pessoas.

Ir. Julieta, superiora provincial, agradeceu a todos os presentes pelo acolhimento e colaboração recebida da Igreja e do povo paraguaio, em todos esses anos. Manifestou profundo reconhecimento às Filhas de São Paulo que, desde 1994, realizam a missão paulina nesta terra.

Italy: Roma – Colaboração entre Paulinas e a Congregação para o Clero (27-01-2009)



Adoração, reparação, maternidade espiritual para os sacerdotes é o título do texto que a Congregação para o Clero preparou com a finalidade de promover a adoração eucarística de reparação pela santificação do Clero.

Cientes da missão específica das Paulinas em todo o mundo e da nossa “rede” de distribuição, o Dicastério pediu a nossa colaboração.

O Secretariado Internacional de Apostolado (SIA) ofereceu um serviço eficaz de coordenação, promovendo a impressão do texto pela Paulinas em 14 países, além de procurar sinergia com outras instituições católicas, para promover a edição do texto nos países onde não estamos presentes.

Estamos conscientes de que a adesão a esta iniciativa vai dar um colorido mais “eclesial” ao nosso apostolado.

Czech Republic: Praga – Uma nova livraria no coração da cidade (20-01-2009)



No dia 10 de janeiro de 2009 foi inaugurada, em Praga, a nova livraria das Filhas de São Paulo. Realizou-se o sonho que as FSP alimentavam a 15 anos graças à concessão de um local por parte dos Padres Franciscanos. O imóvel, depois de uma reforma radical, ficou luminoso, moderno e acessível a todos.

A bênção da nova livraria foi presidida pelo cardeal de Praga, S. E. Miloslav Vlk. Além do Núncio Apostólico, mons. Diego Causero, participaram da cerimônia,

colaboradores, clientes e amigos.

Um momento significativo da celebração foi a entronização da primeira edição da Bíblia, impressa em checo e que remonta os anos 1500. Foi um momento simbólico esperado que marcou a continuidade da missão do anúncio da Palavra de Deus nesta Igreja, através da comunicação.

Italy: Roma – Apresentação teatral “Não sou talvez livre?”, promovido pelo Centro de Comunicação e Cultura Paulinas em colaboração com a Casa Circondariale de Velletri e de Latina (15-01-2009)



A Companhia A *Ponte Mágica* da Casa Circondariale de Velletri e o Centro de Comunicação e Cultura Paulinas apresentaram, pleno Ano Paulino, o espetáculo teatral “*Não sou talvez livre?*”. Depois de dois anos de laboratório teatral realizado ao interno do Instituto, a companhia, graças à sensibilidade do diretor, dr. Giuseppe Makovec e do Magistrado

de vigilância, mostrou ao público quanto seja importante o teatro, senão fundamental, para a reintegração na sociedade.

A apresentação “Não sou talvez livre?”, promovida pelo Centro de Comunicação e Cultura Paulinas, interroga sobre a atualidade das palavras de Paulo que podem incidir sobre um cotidiano diferente para cada um de nós. Não foi uma escolha hagiográfica, mas um tipo de diálogo entre dúvidas, perguntas, desesperos e incertezas de cada pessoa humana e as palavras “fascinantes e tremendas” de Paulo. Esta foi a estrutura narrativa escolhida por Antonio Lauritano, diretor artístico da companhia e autor do próprio espetáculo.

Além do significado do espetáculo, é interessante destacar um outro aspecto: a colaboração entre Paulinas, a Casa Circondariale de Velletri e a Casa Circondariale de Latina. De fato, as roupas para o “Não sou talvez livre?” foram idealizadas e realizadas pelas presas de Latina: um primeiro passo rumo à participação artística que pretende alargar e crescer criando um tipo de joint venture entre os cárceres do Lazio e o Centro de Comunicação e Cultura Paulinas. Além dos atores e técnicos da Casa Circondariale de Velletri, o espetáculo teve também a contribuição de músicos famosos como: Maurizio Catania, Federico Carra, Ilaria Innocenti, da voz de Terry Gisi, que colaborou também nos textos, além da ajuda de Rita Gisi, Silvia Venti, Rocco Duca e do apoio de Alessandri Morbidelli. O maestro foi Antonio Lauritano.

A Família Paulina propôs o espetáculo “Não sou por acaso livre?” dentro das atividades programadas para o Ano Paulino, em preparação à festa da Conversão de São Paulo. A apresentação será em Roma, domingo, 18 de janeiro de 2009, às 19 h, na Via Antonino Pio, 75, no Santuário Rainha dos Apóstolos.

NOTÍCIAS DO GOVERNO

Entrevista a Ir. Milagros Miranda

Superiora DELEGADA da Venezuela, Porto - Rico e República de Santo Domingo



Ir. Milagros Miranda, superiora delegada da Venezuela, Porto-Rico e Santo Domingo, está em Roma para participar do encontro Conselho Alargado sobre o tema “redesenhação das presenças”. Nesta breve entrevista, Ir. Milagros nos apresenta a realidade da Circunscrição, os desafios que se apresentam à missão paulina naqueles países e os seus sonhos.

De 5 de novembro a 5 de dezembro de 2008, a Delegação recebeu a visita fraterna realizada de Ir. Luz Helena Arroyave e Ir. Anna Caiazza, conselheiras gerais.

Ir. Milagros poderia dar-nos um panorama da Delegação da Venezuela, Porto-Rico e República de Santo Domingo?

A nossa delegação é formada por 31 irmãs (28 professoras perpétuas e 3 junioristas), presentes em 8 comunidades. O ponto forte da missão paulina é a difusão através das livrarias, que são muito bem fornecidas. Cinco na Venezuela, duas em Porto - Rico e duas na República Santo Domingo. Nos últimos anos temos acompanhado o desenvolvimento do Editorial livros e multimídia, sem renunciar o cyberspaço, através do site e blog, para uma evangelização de acordo com os tempos, privilegiando também a animação bíblica e o anúncio do Evangelho com a Rádio.

Uma delegação pequena, mas vivaz...

Isso mesmo. A cada dia experimentamos a mão amorosa do Senhor que realiza coisas grandes através da nossa pobreza. A Igreja local valoriza muito a nossa presença apostólica. Muitas vezes as irmãs são convidadas para dar a sua contribuição, sobretudo, na área bíblica e catequética, na pastoral da comunicação e na formação.

Quais desafios se apresentam à missão paulina, hoje, nestes países?

Antes de tudo, considerando também a situação complexa da realidade política da Venezuela e a crise econômica mundial, somos chamadas a realizar escolhas apostólicas coerentes, que confirmem a profecia própria da missão paulina, agindo com a devida prudência e atenção no atual contexto. Não podemos negligenciar o desafio da organização. E cuidar, de modo particular, da formação dos leigos que agem no apostolado, abrindo-nos às diversas formas de colaboração.

Ir. Milagros, você têm algum sonho para o futuro?

Sim, tenho diversos. Sonho comunidades sempre mais fraternas, com alta tensão espiritual e evangélica, nas quais se pode viver e fazer crescer a nossa vocação, em clima de comunhão e de colaboração, na valorização dos dons de cada uma. Sonho que se possa continuar a comunicar às novas gerações a beleza da vida consagrada paulina. Isso exige de nossa parte abertura às iniciativas de pastoral vocacional e também empenho para amadurecer a nossa identidade de apóstolas de Jesus Cristo no mundo da comunicação.

BANCO DE DADOS

Area Collaboratori – San Paolo: Escritos e colaboradores da terceira viagem missionária (25-01-2009)



Efeso

Apolo, o cristão de origem judaica, que conhecia bem as Escrituras hebraicas, havia pre-gado em Éfeso. Sua linguagem, sofisticada e convincente, prendia a atenção das pessoas. De-pois que Áquila e Priscila completaram sua formação cristã, Apolo saiu de Éfeso e se instalou em Corinto. Nessa cidade, explicando as Escrituras, mostrava que Jesus era verdadeiramente o Messias esperado pelos judeus. Lucas informa que Apolo foi muito útil àqueles que, por obra da graça, haviam acreditado» (At. 18,27b). Em Corinto, porém, alguns cristãos, não ainda amadurecidos espiritualmente, atraídos por sua linguagem convincente, entusiasmados por sua pessoa, consideraram-no um líder, competindo com Paulo, Pedro e, inclusive, com Jesus Cristo. Paulo, como testemunha a primeira carta aos Coríntios, esclarecerá que a única cabeça/líder da comunidade cristã é Jesus Cristo. Todos os outros são simples ministros de Jesus e servos da comunidade (cfr 1 Cor 1,12; 3,4-5; 3,22). Nessa disputa, Paulo define Apolo 'o ministro que irrigou' onde ele havia plantado. Apolo precisou de Paulo, e este de Apolo.

Tirano, um cristão de Éfeso, depois de sua conversão, colocou, durante dois anos, sua escola à disposição de Paulo, que havia sido expulso da Sinagoga. De Éfeso, hóspede de Tirano, Paulo envia para a Macedônia Timóteo e Erasto. Com Paulo havia também outros colaboradores, dos quais não conhecemos o nome. Lucas escreve: «Enviados para a Macedônia dois dos seus ajudantes, Timóteo e Erasto, detiveram-se na província da Ásia» (At 19,22). Entre os outros ajudantes podemos incluir, certamente, Tito. Paulo deixa Éfeso acompanhado por Sópatros de Beréia, Aristarco, Segundo, Gaio de Derbe e Timóteo, Tíquico e Trófimo. Na verdade, Paulo não vivia sozinho e não era um missionário solitário!

De Éfeso, onde permaneceu durante três anos, escreve aos Gálatas, as numerosas cartas aos Coríntios, se bem que conhecemos apenas duas, a carta aos Filipenses e o bilhete a Filêmon.

Durante sua estada em Corinto (At. 20,3) escreve a carta aos Romanos onde exprime o seu 'obstinado' desejo de ir a Roma, considerada centro do mundo, para prosseguir em direção à Espanha, que indicava os confins do mundo. Manifesta, todavia, que o projeto encontrará graves dificuldades para ser realizado. Escreve aos romanos:

«Depois que eu tiver cumprido este meu dever e, portanto, tiver entregado em mãos estes donativos aos santos, partirei para a Espanha, propondo-me fazer uma parada entre vós. E sei que irei ter convosco com a plenitude da bênção de Cristo. Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor de seu Espírito, que vos junteis a mim numa cruzada de orações a Deus, para que eu escape dos incrédulos da Judéia e para que, a ajuda que vou levar a Jerusalém seja bem aceita pelos santos. Assim, chegarei a vós com alegria e, pela vontade de Deus, descansarei um pouco entre vós» (Rom 15,28-32).

A carta aos Filipenses, escrita enquanto Paulo era prisioneiro, provavelmente em Éfeso, mostra uma profunda ligação entre o apóstolo e essa comunidade. A esses amigos confia, com o coração aberto, a sua profunda experiência de Cristo, que apenas nessa carta, com acentos fortes e comovidos, é definido por ele como 'o meu Senhor' (cfr Fil 3,7). Desses escritos conhecemos Epafrodito, que os cristãos de Filipos enviam para ajudar Paulo, enquanto este estava no cárcere. Paulo o chama de: colaborador, companheiro de luta, irmão, servidor do evangelho. Responsáveis por essa comunidade são duas mulheres: Evódia e Síntique, enquanto Clemente é um grande colaborador.

Na difícil comunidade de Corinto atuam, como colaboradores de Paulo, tanto homens como mulheres. Conhecemos a família de Cloé, de Estéfanos, a quem Paulo define 'primícias da Ásia'. E'

provável que tenha sido a primeira família a abraçar a fé cristã, tornando-se, tam-bém, a primeira Igreja doméstica. Paulo exorta os coríntios a valorizarem essas pessoas porque 'dedicaram a si mesmas a serviço dos irmãos' (1 Cor16,15).

Há, ainda, Fortunato, Acaico. As outras comunidades domésticas situadas em Corinto encontram-se na casa de Áquila e Priscila e na casa de Febe, diaconisa de Cencréia, (Rom 16,1), que é um bairro de Corinto. Febe levou a carta de Paulo a Roma. Paulo convida os romanos a acolhê-la com o coração aberto, como ela fazia em Corinto com ele e com todos os cristãos.

Precioso é, pois, o bilhete a Filêmon, que testemunha a capacidade de Paulo de falar ao 'coração' dos cristãos provenientes do paganismo. Protagonistas desta carta são um rico amigo de Paulo, Filêmon, e o seu escravo, Onésimo, que havia fugido. Paulo, prisioneiro, encontrou esse escravo que havia se convertido, tornando-se seu precioso colaborador (cfr Col 4,9). Paulo o envia a Filêmon disposto a pagar o prejuízo que Onésimo lhe havia causado, fugindo de sua casa. E o exorta a acolhê-lo como irmão, vendo nele a sua mesma pessoa. O apóstolo não reivindica a liberdade social como um 'direito' civil a ser defendido com a espada ou com imposição, mas de forma mais profunda, recorda que somos irmãos e, portanto, ninguém pode ser dono ou escravo do outro.

Da família de Filêmon fazem parte Ápia, provável mulher de Filêmon, e Arquipo, colaborador de Paulo. Essa família presidia a Igreja doméstica.

PARA APROFUNDAR

Leia 1Cor 1,11-16. Perceba a presença das várias pessoas que Paulo nomeia só nos cinco versículos e o motivo pelo qual os nomeia. Leia o bilhete a Filêmon, que se encontra entre a carta a Tito e aos Hebreus. Note as pessoas que ele nomeia: quem são, que coisa fazem e como Paulo as considera. Nesse bilhete, Paulo se define amigo de Filêmon (v.17). Na força dessa amizade, Paulo exorta o rico Filêmon a viver radicalmente a fé cristã, a única capaz de mudar, em profundidade, as estruturas sociais e gerar fraternidade.



Filêmon

Mensagem do Papa Bento XVI para o 43º Dia mundial das Comunicações sociais (02-02-2009)



Amados irmãos e irmãs,

Aproximando-se o Dia Mundial das Comunicações Sociais, é com alegria que me dirijo a vós para expor-vos algumas minhas reflexões sobre o tema escolhido para este ano: Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade. Com efeito, as novas tecnologias digitais estão a provocar mudanças fundamentais nos modelos de comunicação e nas relações humanas. Estas mudanças são particularmente evidentes entre os jovens que cresceram em estreito contacto com estas novas técnicas de comunicação e, conseqüentemente, sentem-se à vontade num mundo digital que entretanto para nós, adultos que tivemos de aprender a compreender e apreciar as oportunidades por ele oferecidas à comunicação, muitas vezes parece estranho. Por isso, na mensagem deste ano, o meu pensamento dirige-se de modo particular a quem faz parte da chamada geração digital: com eles quero partilhar algumas ideias sobre o potencial extraordinário das novas tecnologias, quando usadas para favorecerem a compreensão e a solidariedade humana. Estas tecnologias são um verdadeiro dom para a humanidade: por isso devemos fazer com que as vantagens que oferecem sejam postas ao serviço de todos os seres humanos e de todas as comunidades, sobretudo de quem está necessitado e é vulnerável.

A facilidade de acesso a telemóveis e computadores juntamente com o alcance global e a omnipresença da internet criou uma multiplicidade de vias através das quais é possível enviar, instantaneamente, palavras e imagens aos cantos mais distantes e isolados do mundo: trata-se claramente duma possibilidade que era impensável para as gerações anteriores. De modo especial os jovens deram-se conta do enorme potencial que têm os novos «media» para favorecer a ligação, a comunicação e a compreensão entre indivíduos e comunidade, e usam-nos para comunicar com os seus amigos, encontrar novos, criar comunidades e redes, procurar informações e notícias, partilhar as próprias ideias e opiniões. Desta nova cultura da comunicação derivam muitos benefícios: as famílias podem permanecer em contacto apesar de separadas por enormes distâncias, os estudantes e os investigadores têm um acesso mais fácil e imediato aos documentos, às fontes e às descobertas

científicas e podem por conseguinte trabalhar em equipa a partir de lugares diversos; além disso a natureza interactiva dos novos «media» facilita formas mais dinâmicas de aprendizagem e comunicação que contribuem para o progresso social.

Embora seja motivo de maravilha a velocidade com que as novas tecnologias evoluíram em termos de segurança e eficiência, não deveria surpreender-nos a sua popularidade entre os utentes porque elas respondem ao desejo fundamental que têm as pessoas de se relacionar umas com as outras. Este desejo de comunicação e amizade está radicado na nossa própria natureza de seres humanos, não se podendo compreender adequadamente só como resposta às inovações tecnológicas. À luz da mensagem bíblica, aquele deve antes ser lido como reflexo da nossa participação no amor comunicativo e unificante de Deus, que quer fazer da humanidade inteira uma única família. Quando sentimos a necessidade de nos aproximar das outras pessoas, quando queremos conhecê-las melhor e dar-nos a conhecer, estamos a responder à vocação de Deus - uma vocação que está gravada na nossa natureza de seres criados à imagem e semelhança de Deus, o Deus da comunicação e da comunhão.

O desejo de interligação e o instinto de comunicação, que se revelam tão naturais na cultura contemporânea, na verdade são apenas manifestações modernas daquela propensão fundamental e constante que têm os seres humanos para se ultrapassarem a si mesmos entrando em relação com os outros. Na realidade, quando nos abrimos aos outros, damos satisfação às nossas carências mais profundas e tornamo-nos de forma mais plena humanos. De facto amar é aquilo para que fomos projectados pelo Criador. Naturalmente não falo de relações passageiras, superficiais; falo do verdadeiro amor, que constitui o centro da doutrina moral de Jesus: «Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças» e «amarás o teu próximo como a ti mesmo» (cf. Mc 12, 30-31). Reflectindo, à luz disto, sobre o significado das novas tecnologias, é importante considerar não só a sua indubitável capacidade de favorecer o contacto entre as pessoas, mas também a qualidade dos conteúdos que aquelas são chamadas a pôr em circulação. Desejo encorajar todas as pessoas de boa vontade, activas no mundo emergente da comunicação digital, a que se empenhem na promoção de uma cultura do respeito, do diálogo, da amizade.

Assim, aqueles que operam no sector da produção e difusão de conteúdos dos novos «media» não podem deixar de sentir-se obrigados ao respeito da dignidade e do valor da pessoa humana. Se as novas tecnologias devem servir o bem dos indivíduos e da sociedade, então aqueles que as usam devem evitar a partilha de palavras e imagens degradantes para o ser humano e, conseqüentemente, excluir aquilo que alimenta o ódio e a intolerância, envilece a beleza e a intimidade da sexualidade humana, explora os débeis e os inermes.

As novas tecnologias abriram também a estrada para o diálogo entre pessoas de diferentes países, culturas e religiões. A nova arena digital, o chamado cyberspace, permite encontrar-se e conhecer os valores e as tradições alheias. Contudo, tais encontros, para ser fecundos, requerem formas honestas e correctas de expressão juntamente com uma escuta atenciosa e respeitadora. O diálogo deve estar radicado numa busca sincera e recíproca da verdade, para realizar a promoção do desenvolvimento na compreensão e na tolerância. A vida não é uma mera sucessão de factos e experiências: é antes a busca da verdade, do bem e do belo. É precisamente com tal finalidade que realizamos as nossas opções, exercitamos a nossa liberdade e nisso - isto é, na verdade, no bem e no belo - encontramos felicidade e alegria. É preciso não se deixar enganar por aqueles que andam simplesmente à procura de consumidores num mercado de possibilidades indiscriminadas, onde a escolha em si mesma se torna o bem, a novidade se contrabandeia por beleza, a experiência subjectiva sobrepõem-se à verdade.

O conceito de amizade logrou um renovado lançamento no vocabulário das redes sociais digitais que surgiram nos últimos anos. Este conceito é uma das conquistas mais nobres da cultura humana. Nas nossas amizades e através delas crescemos e desenvolvemo-nos como seres humanos. Por isso mesmo, desde sempre a verdadeira amizade foi considerada uma das maiores riquezas de que pode dispor o ser humano. Por este motivo, é preciso prestar atenção a não banalizar o conceito e a experiência da amizade. Seria triste se o nosso desejo de sustentar e desenvolver on-line as amizades fosse realizado à custa da nossa disponibilidade para a família, para os vizinhos e para aqueles que encontramos na realidade do dia a dia, no lugar de trabalho, na escola, nos tempos livres. De facto, quando o desejo de ligação virtual se torna obsessivo, a consequência é que a pessoa se isola, interrompendo a interacção social real. Isto acaba por perturbar também as formas de repouso, de silêncio e de reflexão necessárias para um sã desenvolvimento humano.

A amizade é um grande bem humano, mas esvaziar-se-ia do seu valor, se fosse considerada fim em si mesma. Os amigos devem sustentar-se e encorajar-se reciprocamente no desenvolvimento dos seus dons e talentos e na sua colocação ao serviço da comunidade humana. Neste contexto, é gratificante ver a aparição de novas redes digitais que procuram promover a solidariedade humana, a paz e a justiça, os direitos humanos e o respeito pela vida e o bem da criação. Estas redes podem facilitar formas de cooperação entre povos de diversos contextos geográficos e culturais, consentindo-lhes de aprofundar a comum humanidade e o sentido de corresponsabilidade pelo bem de todos. Todavia devemos-nos preocupar por fazer com que o mundo digital, onde tais redes podem ser constituídas, seja um mundo verdadeiramente acessível a todos. Seria um grave dano para o futuro da humanidade, se os novos instrumentos da comunicação, que permitem partilhar saber e informações de maneira mais rápida e eficaz, não fossem tornados acessíveis àqueles que já são económica e socialmente marginalizados ou se contribuíssem apenas para incrementar o desnível que separa os pobres das novas redes que se estão a desenvolver ao serviço da informação e da socialização humana.

Quero concluir esta mensagem dirigindo-me especialmente aos jovens católicos, para os exortar a levarem para o mundo digital o testemunho da sua fé. Caríssimos, senti-vos comprometidos a introduzir na cultura deste novo ambiente comunicador e informativo os valores sobre os quais assenta a vossa vida. Nos primeiros tempos da Igreja, os Apóstolos e os seus discípulos levaram a Boa Nova de Jesus ao mundo greco-romano: como então a evangelização, para ser frutuosa, requereu uma atenta compreensão da cultura e dos costumes daqueles povos pagãos com o intuito de tocar as suas mentes e corações, assim agora o anúncio de Cristo no mundo das novas tecnologias supõe um conhecimento profundo das mesmas para se chegar a uma sua conveniente utilização. A vós, jovens, que vos encontrais quase espontaneamente em sintonia com estes novos meios de comunicação, compete de modo particular a tarefa da evangelização deste «continente digital». Sabei assumir com entusiasmo o anúncio do Evangelho aos vossos coetâneos! Conheceis os seus medos e as suas esperanças, os seus entusiasmos e as suas desilusões: o dom mais precioso que lhes podeis oferecer é partilhar com eles a «boa nova» de um Deus que Se fez homem, sofreu, morreu e ressuscitou para salvar a humanidade. O coração humano anseia por um mundo onde reine o amor, onde os dons sejam compartilhados, onde se construa a unidade, onde a liberdade encontre o seu significado na verdade e onde a identidade de cada um se realize numa respeitosa comunhão. A estas expectativas pode dar resposta a fé: sede os seus arautos! Sabei que o Papa vos acompanha com a sua oração e a sua bênção.

Saudação da Redação de **PaolineOnline**

Para remoção do mailing list envie um e-mail a: sicom@paoline.org